

## DIMENSÃO ÉTICA IMPLICADA NAS PRÁTICAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA

A dimensão ética do cuidado ganha força na atualidade no âmbito da saúde, considerando os debates que se desenvolvem ao redor da segurança do cliente hospitalizado e do respeito às individualidades do sujeito que é cuidado, sobretudo nos setores de cuidados intensivos como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI/CTI), nas quais as condições críticas de saúde tornam os clientes mais vulneráveis às complicações, aflorando as necessidades humanas em virtude do quadro clínico. Em função das especificidades das Unidades de Terapia Intensiva, principalmente pela presença de tecnologias avançadas neste ambiente, as práticas de cuidar da enfermagem nesses cenários devem abarcar tanto a racionalidade quanto a subjetividade, pois se de um lado envolvem conhecimento e sua aplicação no domínio das máquinas para realização de um cuidado tecnológico, por outro suscitam que no encontro, intermediado pelas máquinas, entre a enfermeira e o cliente incida a expressividade no ato de cuidar, com atenção aos elementos do cuidado humano<sup>1</sup>. Entretanto, nem sempre se observa na atuação profissional na UTI um equilíbrio entre os elementos expressivos e os técnicos/instrumentais, e esta tendência pode comprometer a ética do cuidado. Tal afirmação é atestada pelo aumento no número de denúncias e demandas judiciais contra os profissionais de saúde e hospitais, sob acusação de erro médico e omissão de socorro. Isto indica que a população está mais alerta, e não aceita passivamente a ocorrência de danos físicos e pessoais. Por sua vez, à enfermagem exige-se assistência livre de riscos de imperícia, imprudência e negligência. Desta feita, é oportuno trazer ao debate as repercussões éticas envolvidas no cuidado de enfermagem, com vistas ao alcance da sua qualidade. Objetivou-se identificar situações que denotam desrespeito aos pressupostos éticos na esfera do cuidado de enfermagem na terapia intensiva e analisar as práticas de cuidar das enfermeiras de terapia intensiva sob a ótica da ética. Pesquisa qualitativa, com participação de 21 enfermeiros de um hospital público atuantes na assistência direta ao cliente na UTI. O referencial conceitual constitui-se dos valores éticos<sup>2</sup>, destacando-se que a estética do cuidado, nesta pesquisa, é entendida como um valor e a ética do cuidado ampara-se na ética das virtudes<sup>3</sup> a qual enfatiza a responsabilidade social. Realizou-se observação das práticas dos enfermeiros na tentativa de apreender suas normas e valores, as percepções e significados dos seus comportamentos, as lógicas de suas práticas; e entrevista semi-estruturada que utilizou de um roteiro de coleta de dados sociodemográficos com o propósito de descrever o perfil dos sujeitos; e de um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas para exploração do objeto. Os dados provenientes da observação compuseram o diário de campo, totalizando 150 horas de registros, os quais passaram por análise etnográfica. Já os conteúdos das entrevistas foram submetidos às técnicas de análise de conteúdo temático. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa no hospital lócus do estudo sob o número de protocolo 35/10 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As convergências temáticas oriundas das duas técnicas empregadas permitiram evidenciar nos resultados elementos que se referem ao estilo de cuidar do profissional e ao respeito da singularidade do cliente, nos quais identificaram-se práticas que comprometem os valores éticos e morais da enfermagem, principalmente quando os enfermeiros estabelecem prioridades que não põem o paciente em primeiro plano de atenção. Assim, foram verificadas situações de omissão na realização do cuidado apropriado; de ocorrência de reações adversas oriundas da assistência; de ausência dos cuidados individualizados em atenção à vida humana, as crenças, valores e costumes; de não valorização do diálogo. Os dados indicaram ainda que as práticas são marcadas pelo agir protocolar que viabiliza os procedimentos burocráticos, e pela preferência ao cliente que não verbaliza, onde a tecnologia tem papel fundamental, pois é vista como uma “máquina

fotográfica” que produz por meio de códigos clínicos um retrato objetivo do corpo do cliente. Então, observou-se no conjunto da análise que, mesmo em setor especializado, em que o compromisso, o sentimento de empatia pelo outro, a observância de técnicas corretas e o humanismo no atendimento deveriam apoiar e embasar a estética do cuidar, ainda existem práticas de cuidar desalinhadas a tais elementos, e apoiada em outros de cunho técnico/tecnológicos. Todavia, à luz dos conceitos que embasam a discussão, considera-se que a vida continua apresentando questionamentos que a técnica não responde e que o progresso não soluciona. No enfoque da ética das virtudes, a qual pauta-se na responsabilidade social, nas situações retratadas para além da análise das infrações éticas e legais, acima de tudo, deixa-se de olhar o outro, de cuidar com responsabilidade solidária. O afastamento dos clientes que reivindicam atenção ilustrado nos dados, não é característica do cuidado compromissado e responsável, visto que solicitando a atenção verbalmente ou não, o sujeito precisa ser considerado integralmente, no tocante aos seus direitos. Logo, entende-se que o diálogo é um instrumento de interação que garante trocas de saberes e co-responsabilizações sobre a saúde ou o processo saúde-doença, cabendo à enfermeira conduta ética na busca pela implementação de tal diálogo. Conclui-se que os resultados provenientes das entrevistas e da observação conduzem a um repensar das práticas na terapia intensiva com base na ética e estética dos cuidados de enfermagem, refletindo-se sobre os sentimentos e valores que motivam esse cuidado, as condutas corretas adotadas, a experiência profissional, o compromisso com o outro. Nesta direção, a formação e a educação permanente se aliam no reforço dos preceitos éticos, com estratégias que privilegiem a crítica sobre o cuidado e os conhecimentos que o fundamentam, possibilitando maior atenção à solidariedade e integralidade do sujeito, indo ao encontro dos preceitos da Política Nacional de Humanização. O estudo em tela alerta para a necessidade do ensino da ética ser transversal ao longo dos cursos de graduação, com laboratórios práticos que propiciem o conhecimento sobre o agir ético aderente à atuação profissional no contexto da contemporaneidade. A justificativa para esta recomendação pauta-se no fato de que a enfermagem está cotidianamente sendo posta em cheque em termos da credibilidade da profissão e do seu saber/conhecimento, afetando os consagrados fundamentos do cuidar. Portanto, na preservação de tais fundamentos é que se concentram esforços, particularmente quanto a ética e a estética das práticas de cuidar dos enfermeiros e suas interfaces com o uso de tecnologias na UTI. Reitera-se, por fim, a importância da responsabilidade social imbricada no cuidado de enfermagem, e, conseqüentemente, do desempenho das ações profissionais coadunando-se aos valores éticos e estéticos da enfermagem.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Ética de enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva

Eixo temático: Os desafios da ética e da bioética na produção do conhecimento em enfermagem

#### Referências

1. Silva RC, Ferreira MA. Pensando os modos de cuidar da enfermeira intensivista a partir da noção de estilo. *Texto Contexto Enferm.* 2012 Out-Dez; 21(4): 954-62.
2. Sung JM, Silva JC. *Conversando sobre ética e sociedade.* 16ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009.
3. Gonçalves ET. Os valores como fundamento ético do agir humano. *Rev. Contexto.* 2008 jan-jul; 3(3):111-124.